

Simone Garruth dos Santos Machado Sampaio, Renata de Figueiredo de Lamare
INCA – HC4, Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A dor é um dos sintomas mais prevalentes entre pacientes em cuidado paliativo (CP), especialmente no câncer avançado, gerando impactos nocivos na qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar o tempo necessário para o controle da dor e sua influência no tempo de internação de pacientes em CP oncológico.

MÉTODOS

Análise post hoc do estudo de perfil de pacientes internados em um hospital público de cuidado paliativo oncológico no Rio de Janeiro, entre setembro e novembro de 2016. As internações foram acompanhadas longitudinalmente por revisão de prontuário com coleta diária da Escala Verbal Numérica (EVN). A dor foi considerada controlada quando EVN era zero. Dentre aqueles que internaram com dor não controlada, foi calculado o tempo necessário para o controle do sintoma.

RESULTADOS

Ocorreram 429 episódios de internações com a presença do sintoma dor (controlada ou não). A duração da internação foi oito dias em média e a idade média 62 anos. A internação foi motivada por dor em 18% dos casos, mas o sintoma não estava controlado em 33% dos episódios. O tempo médio para o controle da dor foi 2,1 dias (Gráfico 1). Tanto a dor sem controle ao internar quanto demora em mais de 24h para controle da mesma estavam associadas a tempo médio de internação mais prolongado: 7,9; 9,5; 8,7 e 11,2 dias respectivamente (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 1: Boxplot do tempo (em dias) necessário para obter EVN zero entre os pacientes que internaram com o sintoma dor sem controle.

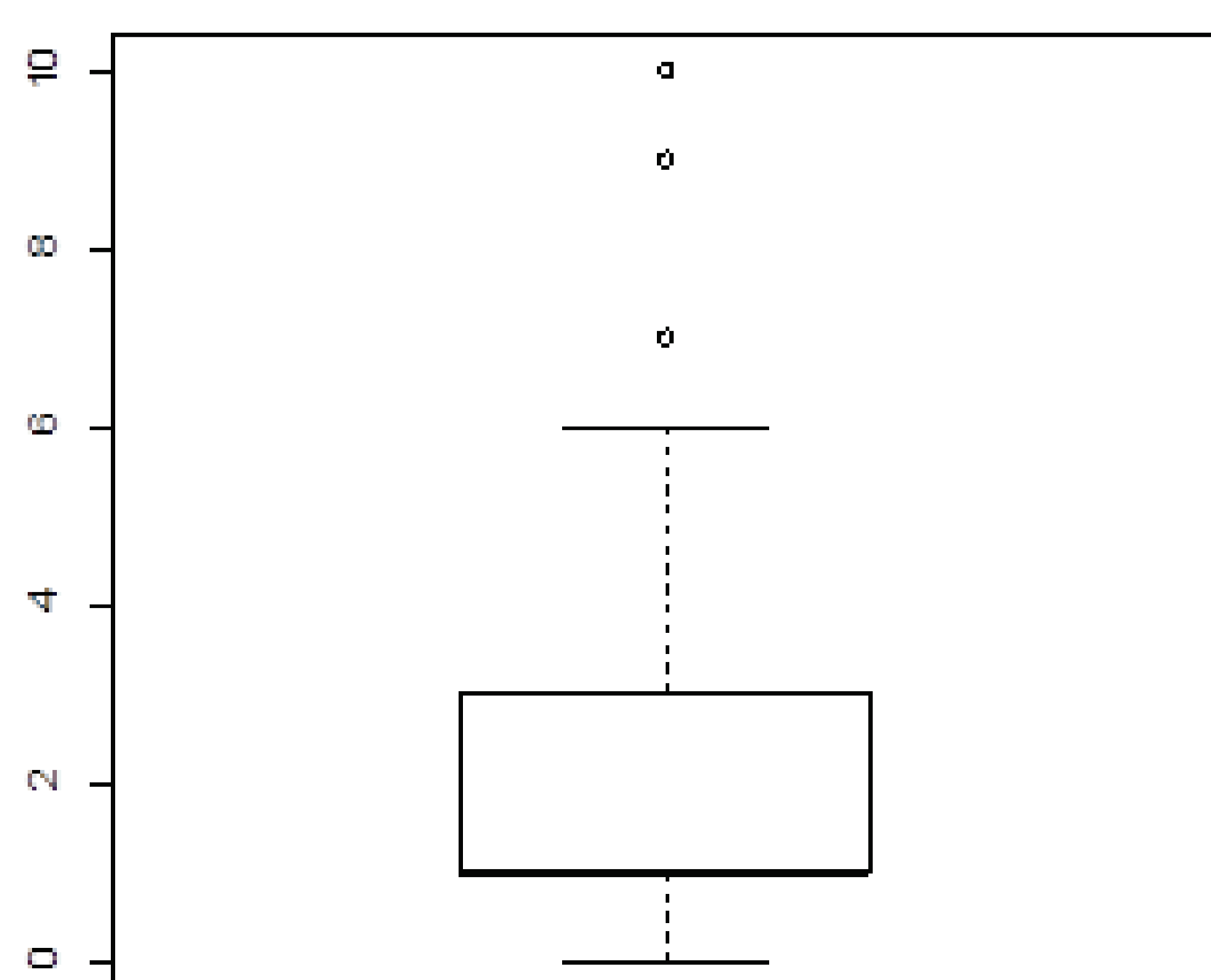


Gráfico 2: Gráfico de dispersão comparando o tempo total da internação e o tempo necessário em dias para atingir EVN zero entre os pacientes que internaram com o sintoma “dor sem controle” (n=144).

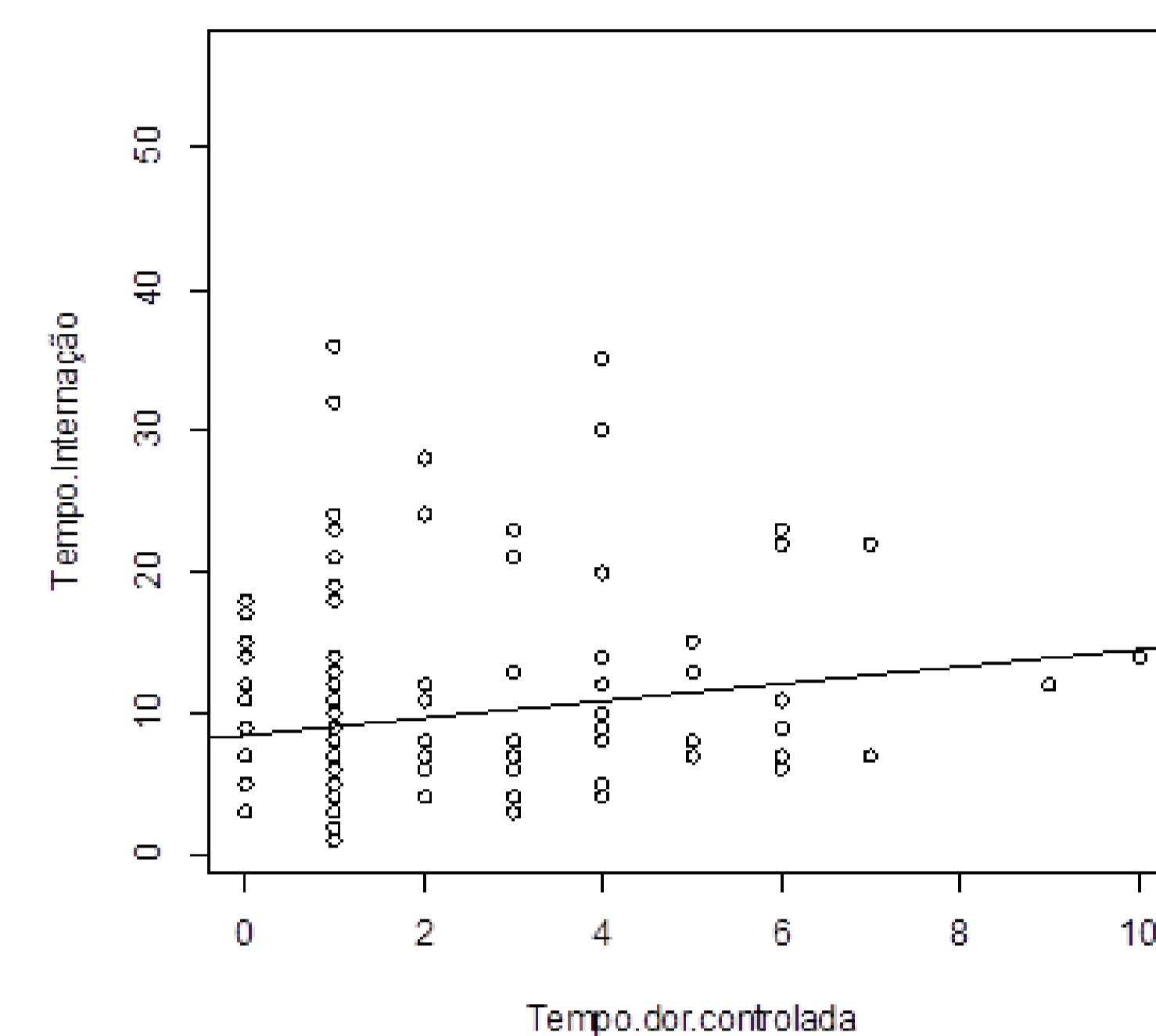
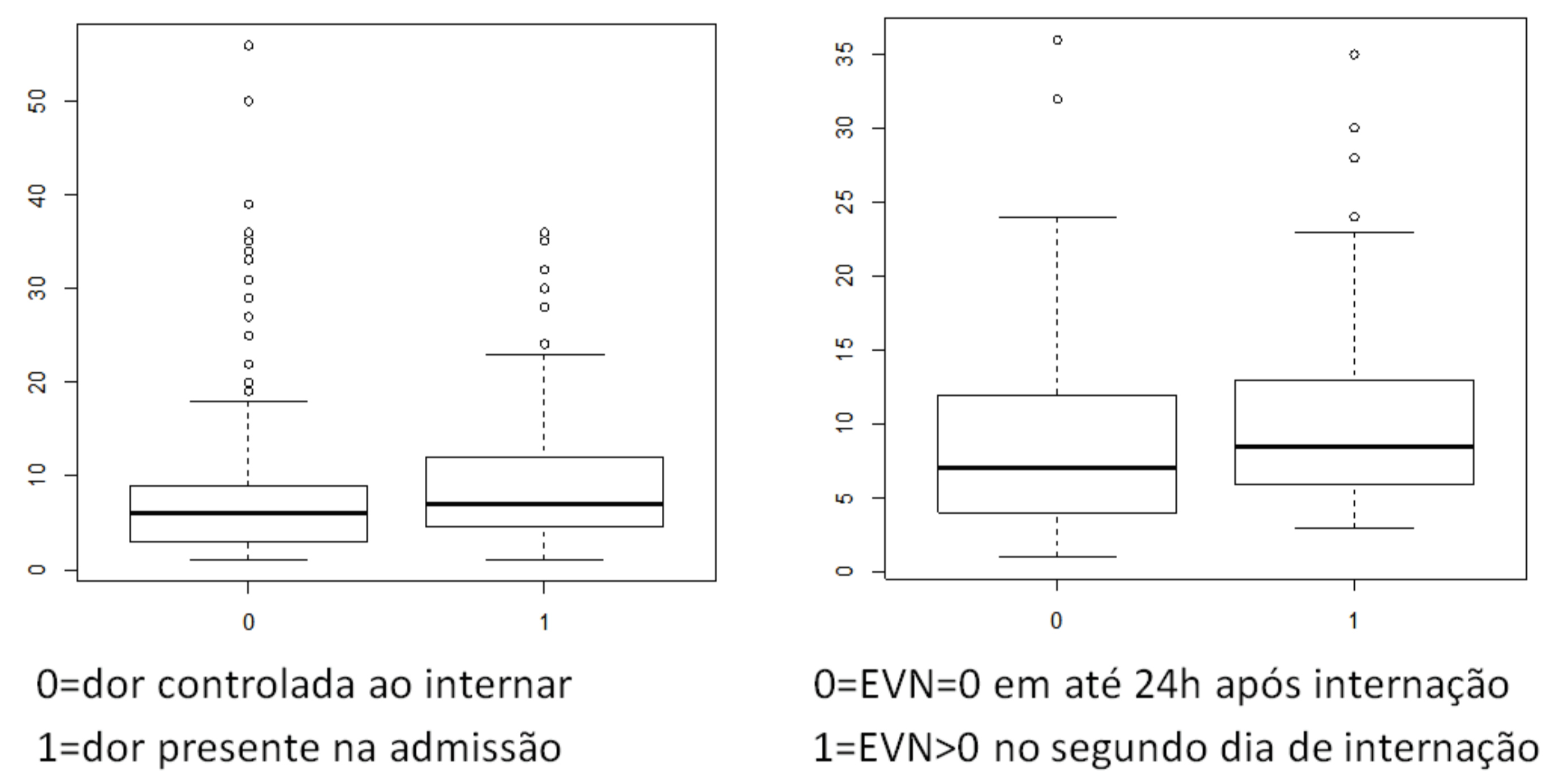


Gráfico 3: Boxplot do Tempo de internação conforme sintoma “dor controlada” ao internar e após 24h de internação numa unidade de cuidados paliativos oncológicos exclusivos.



DISCUSSÃO

Os achados ratificam a alta prevalência da dor entre os pacientes em CP oncológico, seu impacto em motivar e prolongar uma internação hospitalar¹. Portanto, a ação de uma equipe especializada no rápido controle da dor pode auxiliar na redução do tempo de internação neste cenário²⁻⁴.

REFERÊNCIA

- Lundorff, L., Peuckmann, V. & Sjögren, P. Pain management of opioid-treated cancer patients in hospital settings in Denmark. *Acta Anaesthesiol. Scand.* 52, 137–142 (2008).
- Lefkowitz, C. et al. Improvement in symptom burden within one day after palliative care consultation in a cohort of gynecologic oncology inpatients. *Gynecol. Oncol.* 136, 424–428 (2015).
- Tavares, A. P. D. S. et al. Implementing a patient-centred outcome measure in daily routine in a specialist palliative care inpatient hospital unit: An observational study. *Palliat. Med.* 31, 275–282 (2017).
- Kelly, L., Bender, L., Harris, P. & Casarett, D. The “Comfortable Dying” Measure: How Patient Characteristics Affect Hospice Pain Management Quality Scores. *J. Palliat. Med.* 17, 721–724 (2014).